

HEBDOMADARIO DE CARICATURAS

ESPECTACULOS E LITTERATURA

PROPRIETARIO
R. BORDALLO PINHEIRO

REDACTORES, VARIOS

LISBOA
40 RÉIS

CORRESPONDENTE

G. SIMÕES AFRA & C.^a

112, RUA DO OURO, 114

PROVINCIAS
45 RÉIS



Os artigos e correspondencias, depois de submettidos á censura da redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

INTRODUÇÃO



êr ao longe, e vêr ao perto, são cousas diferentes.

Aos de vista mais perspicaz minudencias escapam, que seriam notadas quando vistas de mais perto.

D'ahi, a necessidade de alongar a vista aos que a tem curta.

D'ahi, o Binoculo.

Binoculo não vem do latim, nem do grego; vem do oculista.

O Binoculo apresenta, não commenta.

Analyza, não syntetisa.

Mostra os *typos*.

E de *typos* é o nosso seculo.

Architypo ou prototypo, pouco importa.

O *typo* tem hoje a maxima importancia; o nosso seculo só admira *typos*.

N'outro tempo quando se dizia d'um homem: — é um *conselheiro* — todas as bochechas se enchiam de admiracão.

Isso passou.

Hoje diz-se: — é um *typo* — e a admiracão acolhe sempre este epitheto.

Conselheiro é uma palavra vulgar.

A vista desarmada, os *typos* ou não se vêem, ou não se vêem bem, ou não se vê o que elles fazem.

Outros que usam de mais vernacula linguagem, chamam ao *typo*, em geral: *ponto*.

Assim as expressões: *Bismark é um bom ponto*; *Rodrigo Pate é um bom typo*; o *Price parece um conselheiro* — são expressões equivalentes.

O *Binoculo* fez-se para os *typos*, como a canga para os bois.

A vista desarmada, os *typos* ou não se vêem, ou não se vêem bem, ou não se vê o que elles fazem.

O *Binoculo* é imparcial.

E é imparcial porque se dirige a todos.

E com a mesma força.

E com a mesma intenção. E ella vulgarisar, corrigir sem offensa, castigar sem maldade.

Vingar emfim as arranhaduras que autores e actores fazem na arte.

A quem esgantara, cortem-se-lhe as unhas, dizia S. Lucas.

O *Binoculo* é pois thesoura; mas thesoura d'unhas, que não d'allfayate.

E não se confunda a missão do *Binoculo* com a do critico.

Sum cuique.

E outra a sua missão, muito outra a sua indole.

Os criticos (nomeadamente os que tem o ferrão comprido), levam bastantes vezes couro e cabelo.

O *Binoculo*, quando chegue a atacar o couro, respeitara sempre o cabelo.

E a rasão é obvia — no theatro (e fóra d'elle) o cabelo é muitas vezes postigo; se é postigo, pertencem a um morto; e o *Binoculo*, primeiro que tudo, respeita os restos mortaes de quem quer que seja.

Eis pois o nosso programma.

E o *Binoculo* o instrumento de que o leitor, espectador ou amador se serve para vêr de mais perto scenas, que facilmente lhe passariam despercebidas a olho nu.

Mostra o bom e o máo; e está n'isso a justificacão do seu titulo.

Quem tiver olhos, que veja; quem não quiser vêr, que durma. Sem. mais.

(C. dos creditos)



As oito horas toca a sineta.

Depois da sineta toca a charanga.

Trum, tum, tum; trum, tum, tum... e cetrá.

Pum! pum!

Saem dois cavallinhos e um menino.

Palmas na geral.

Ninguém sabe a que attribuir tanto enthusiasmo; mas, em fim, são coisas que os empiricos lá entendem.

O menino pôs o pé direito sobre a garupa do um dos dois poneyes (creio que se chama assim aquellos camarões ferrados), e o pé esquerdo sobre a garupa do outro.

Hop lá! e — zás — chicoteada de estalo.

Palmas na geral. Surpreza nas cadeiras e nos camarotes, onde se não descobre a causa de tantos applausos. E que lhes falta o olho do pae Paulino.

Os cavallos partem; dão meia volta em roda do Circo; o menino cae.

Palmas na geral. As cadeiras e os camarotes associam-se a esta nobre demonstracão a favor dos asylos da infancia desvalida.

A creança, que é um frade de sabugo de meio metro, levanta-se; retoma a posicão do Colosso de Rhodes em miniatura; corre; enche de lama as pessoas que occupam os logares mais proximos, e que pagaram cinco tostões para vêr, e não para cegar; e... prompto — acabou-se!

Palmas em toda a parte, e de todos os angulos do espaçoso Circo.

Toca outra vez a charanga; não se distingue bem se — o ladrão do negro melro — se o duetto do Trovador.

Voltigeuse no caso.

Braço arqueado, mão recurvada sobre os olhos, em ar de paiz; e dois *piefes* mais ou menos airosos.

Palmas na geral.

Colloca-se os bancos; sobem os criados, estendem as cintas.

Abriemento de bocca de um homem sincero e expansivo.

Palmas na geral.

A silphyde salta a primeira cinta sem maior novidade; — salta a segunda, e cambaleia; salta a terceira, e — bumba! bate com as nadeegas no chão que é fófo.

Palmas e bravos.

Price, que na sua estada em Inglaterra travára relações com Victor Hugo, diz com os seus hoies:

«Oh! n'insultez jamais une femme qui tombe.»

Emquanto a escovam, um clown, que teve como nós a ventura de vêr aquelle sympathico e espirituosissimo Withoyne, começa a puxar pelo nariz á boa graga, e não consegue arrastar para a arena onde elle se espoja.

Isso; e um cavallo mal amestrado na alta escola; e um cavalleiro peor amestrado do que o rocicante; e o *horn pipe*, que desde o marujo até á Stussy na Trindade tem sido dançado n'esta excellente capital entre as pragas e maldições dos que detestam o ignobil sapateado; eis o Price de hoje — que é o mesmo Price de ha dez annos.

Serio, serio. Afóra o admiravel equilibrista, o difficil trabalho dos irmãos Onzulos sobre o barril e o trapezio, e os tra-

balhos do gymnasta Avolo, tudo o mais é visto, massador, insupportavel.

Antes ouvir chiar uma nota.

Nada do que fazemos significa porém que não appetecemos ao empresario repetidas encheutas, e prospera agraça.

Quem gostar sopeteie; e o mau gosto é muito vulgar entre nós para que o director da companhia dos cavallinhos possa pôr em duvida o bom exito da sua quarta tentativa n'esta illustrada córte.

(F. Pinheiro)

NOTICIAS A VAPOR

No theatro da rua dos Condes temos o *Porta-bandeira do 99 de linha*, peça do sr. Garcia, allusivo á guerra franco-prussiana, com scenario copiado das illustrações de Hespanha e Inglaterra, vestuario dos figurinos da Belgica, metralhadoras do risco de França, e musica *simplesmente* de Portugal (do sr. Gazul); quanto á nacionalidade da Enguena nada sabemos, porque ainda não vimos a peça; e quanto aos espectadores, e provavel que venham das sete partes do mundo.

Ha males que vem para bem. A guerra da Prussia, que voltou a França de pernas ao ar, está sendo actualmante a providencia dos auctores dramáticos e dos portadores de cosmoramas de feira; a uns e outros veio trazer vusto assumpto para explorar.

Dentro em pouco ouviremos na feira do Campo Grande gritar *le singe qui montre la lanterne*. — Lá está o grande rei Guilherme a cavallo n'uma metralhadora! Lá está o sr. de Bismark offerendo uma pitada ao grande Napoleão 3.^o, que com gestos donosiros lhe diz redundante, que *jà não toma nada*.

No Principe Real continua a *esfollar-se a pelle de burro*, Todos os dias dizem os jornaes; — *Hoje temos pelle de burro*, etc.

E o publico lá vae correndo ao Principe Real ao cheiro da *Pelle de burro*.

Depois da *Pelle de burro*, o *filho prodigo*.

Ainda no Gymnasio temos scenas de empalmção por Paulino Bianc.

A sr.^a Anna Pereira, sendo rogada para repetir a sua carta quando hontem a cantava na Grá-Duqueza, puchou da algibeira por um bilhetinho, proporcionando ao publico mais uma surpresa. — Dizia o bilhete em questão:

Na carta que tive, qu'rida Anna Pereira me disseste: amor,

Que o dar-te papel em mais esta asneira, seria favor.

Cantarás esta carta. — De tal maneira dar-te-hão louvor.

O publico deu rasto ao Francisco Palha.



REG. Nº 15



Richard Catton del. 1876
Raphael Bonville Pinx.